

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.541

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Terça-feira, 4 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

A extinção de escolas, sob o pretexto de compressão de despesas, é um atentado contra os direitos do povo. Querem poupar dinheiro? Acabem com a guarda republicana!

## COMPRESSÃO DE DESPESAS...

## Fechem-se as escolas!

A rainha burguesa mete água por todos os lados. Apodrecem sobre os seus principios e há de submergir na lama da sua moral. O estado português, miseria costela da grama, parece mais carcomido, mais perto do fim.

Impotentes para chamar à vida forte e livre o povo que morreja e sofre, que morre de fome e de ignorância, os políticos acamaram e transigem com as oligarquias da finança, da agricultura, do comércio, da indústria e da imbecilidade. E como o estado da nação é por todos reputada grave, governo que suba os escadas do Terreiro do Paço, volta para o país, desce o casaco, arregaca as mangas da camisa, em atitude de quem vai fazer a grande operação que há de salvar o moribundo. E logo os banqueiros teem mais notas e mais banhas, o povo mais fome e revolta, os hospitais mais dores, as guelas dos cemitérios carnas com mais abundância...

Não assim o governo nacionalista, não assim o governo do sr. Genísal Machado, que é educador, do sr. Melo Simões que é cientista, do sr. Cunha Leal que ia arrancar o diâmetro às burras fortes com a guarda republicana. Não! Suas ex-<sup>as</sup>, mas a companhia, se aumentaram a circulação fiduciária, em compensação soltaram republicanamente este grito redentor:

«O tesouro está exausto? as forças vivas não querem pagar o que devem? os altos funcionários tem três e quatro empregos?

Extinguem-se escolas!

E quais? preguntariam entre si o presidente do ministério que é professor, o ministro da instrução, que é ministro da instrução, e o ministro das finanças que popularmente arrebatou as multidões, pregando a sua emancipação da escola popular.

— Quais? fazia o sr. presidente do ministério, admirado de os companheiros não descobrirem, — as escolas primárias superiores!

— Muito bem! diria o sr. ministro da instrução que é um apaixonado astrônomo e que na ocasião em que apoiou, saídos do seu mundo infinito das alturas, andava na Lusa, sem reparar que o sr. Genísal é professor dos liceus que querem matar os primários superiores.

(O leitor não sabia dêste marrar de interesses dentro do admirável plano da educação nacional? — Não sabia desta concorrência de morte nos arraiais da pedagogia indigena? Pois registe que é interessantíssimo.)

— Mas a escola primária superior, objectaria o sr. Cunha Leal, é uma escola popular onde os filhos do povo que não podem seguir o liceu continuam a sua educação... Que dirá o povo?

— O povo já não se lembra das promessas dos comícios

nem sabe o que é a escola primária superior... Mãoz à obra, mãos à obra! As escolas primárias superiores tem uma grande corrente de opinião contra elas, é preciso ir ao encontro dessa corrente, pregar moralidade, engrossar o partido... Quem os deitar a baixo fará um figuraõ...

— Mas isso é política e é forte, atreveria o sr. ministro da Instrução, cujo pensamento acabara de descer da Lua e ouvir o resto da conversa.

— Junta-se-lhe qualquer coisa, mesmo de liceus, e já não parece forte nem política, arrematou o sr. Genísal.

O sr. Cunha Leal que, por enquanto, ainda mantém os seus juramentos de fidelidade à disciplina partidária, anotou nos seus Apontamentos de Compressão de Despesas a seguinte medida de salvação pública e partidária:

Extinção das Escolas Primárias Superiores

E assim, por estas vastas e profundas medidas que os grandes curandeiros salvam a nação quando sobem as escadas do Terreiro do Paço e despenham o casaco e aforam a camisa e tocam a campanha como o nosso clássico drôguista das tribunas do Rossio.

A instrução do povo? a miséria do pequeno funcionário? Que importa isso? Os interesses do país são os das castas oligárquicas, e o erário logrado seguro e farto da alta burocracia.

... Que as escolas primárias superiores não são o que devem, que o pessoal é incompetente e numeroso...

Quais são os serviços públicos que em Portugal correspondem às necessidades? Quais os que temem pessoal competente e em justa quantidade? Quem responde a estas pregunetas?

Melhor andaria o governo se pensasse em extinguir as universidades que pariram os genitais estadistas que começaram as suas largas e profundas medidas de salvação, pública e de alta democracia para a extinção de meia dúzia de escolas da infância popular!

Em vez de diminuir o número dos liceus que são escolas para ricos, que são a escada por onde sobem os que se destinam às castas parasitárias e oligárquicas, criando, em correção, uma escola de educação integral em cada conselho onde ingressassem os filhos do povo ao saírem da escola primária geral, o governo decreta a extinção do rudimento, bom ou mal, da futura escola popular superior! Tudo por amor à Democracia...

Nas próximas eleições, o proletariado, sacrificando os seus princípios anti-parlamentaristas e só por homenagem ao culto que estes redentores nutrem na Escala, pelo alimento espiritual das massas, vai votar com elas...

Compressão de despesas, moralidade...

Os charlatães...

que foi procurar o Ramalho a quem contou o que era passado. Por sua vez o «Pé de Cera» sabendo que o Cohen havia empenhado alguns bilhetes resolvou-se a fazer negócio por conta própria, pois que assim conseguiria auferir mais que os 750 escudos por cada bilhete que falsificava. O Cohen insultou-se com o facto e reclamou mais bilhetes que há mais de cinco meses se encontram presos, sem culpa formada, no Forte de São Julião da Barra. Abílio Macedo vai sair daquela fortaleza, o sr. Genísal fez a conselho do Ramalho, recebendo então o Cohen um título ou um bilhete de 120 contos. Esse título foi depois empenhado alteradamente com as talas joias da espônia Lago.

Em face de todas estas declarações o Macieira não teve mais remédio que confessar toda a verdade vindo depois a polícia a apurar que o Macieira, embora apontado como tendo certa reputação em Espanha, não passava de um burilo que na nação vizinha praticava roubos «tramoios», estando ainda a pagar prestações por uma burla de joias.

Apurou-se também que José de Carvalho, mais conhecido por «Carvalhão», funcionário do ministério das Finanças fornecera ao «Pé de Cera» os bilhetes em branco do arquivo do referido ministério. O «Pé de Cera» fabricou o sello em branco e as assinaturas de vários funcionários públicos. Confessou que falsificaria bilhetes para dar ao Cohen e que propôs a sua venda a várias pessoas, entre as quais Júlio Rôxo. Este por sua vez arranjou intermediários entre os quais se encontravam o falso farmacêutico Borges de Macedo, António Simões Miranda, primo do antecessor, o actor António Filipe Pinto e o comerciante Baptista Lory.

A polícia apreendeu as seguintes quantias: ao «Pé de Cera» 28.000 escudos; ao Júlio Rôxo 6.000; ao Macedo 5.000; ao António Simões Miranda 1.1.300.

A «Minerva Rapida» que foi apreendida destinava-se a establecer concorrência com a Casa da Moeda...

As últimas averiguações policiais

que foi procurar o Ramalho a quem contou o que era passado. Por sua vez o «Pé de Cera» sabendo que o Cohen havia empenhado alguns bilhetes resolvou-se a fazer negócio por conta própria, pois que assim conseguiria auferir mais que os 750 escudos por cada bilhete que falsificava. O Cohen insultou-se com o facto e reclamou mais bilhetes que há mais de cinco meses se encontram presos, sem culpa formada, no Forte de São Julião da Barra. Abílio Macedo vai sair daquela fortaleza, o sr. Genísal fez a conselho do Ramalho, recebendo então o Cohen um título ou um bilhete de 120 contos. Esse título foi depois empenhado alteradamente com as talas joias da espônia Lago.

Em face de todas estas declarações o Macieira não teve mais remédio que confessar toda a verdade vindo depois a polícia a apurar que o Macieira, embora apontado como tendo certa reputação em Espanha, não passava de um burilo que na nação vizinha praticava roubos «tramoios», estando ainda a pagar prestações por uma burla de joias.

Apurou-se também que José de Carvalho, mais conhecido por «Carvalhão», funcionário do ministério das Finanças fornecera ao «Pé de Cera» os bilhetes em branco do arquivo do referido ministério. O «Pé de Cera» fabricou o sello em branco e as assinaturas de vários funcionários públicos. Confessou que falsificaria bilhetes para dar ao Cohen e que propôs a sua venda a várias pessoas, entre as quais Júlio Rôxo. Este por sua vez arranjou intermediários entre os quais se encontravam o falso farmacêutico Borges de Macedo, António Simões Miranda, primo do antecessor, o actor António Filipe Pinto e o comerciante Baptista Lory.

A polícia apreendeu as seguintes quantias: ao «Pé de Cera» 28.000 escudos; ao Júlio Rôxo 6.000; ao Macedo 5.000; ao António Simões Miranda 1.1.300.

A «Minerva Rapida» que foi apreendida destinava-se a establecer concorrência com a Casa da Moeda...

A propósito dos bilhetes de tesouro

que foi procurar o Ramalho a quem contou o que era passado. Por sua vez o «Pé de Cera» sabendo que o Cohen havia empenhado alguns bilhetes resolvou-se a fazer negócio por conta própria, pois que assim conseguiria auferir mais que os 750 escudos por cada bilhete que falsificava. O Cohen insultou-se com o facto e reclamou mais bilhetes que há mais de cinco meses se encontram presos, sem culpa formada, no Forte de São Julião da Barra. Abílio Macedo vai sair daquela fortaleza, o sr. Genísal fez a conselho do Ramalho, recebendo então o Cohen um título ou um bilhete de 120 contos. Esse título foi depois empenhado alteradamente com as talas joias da espônia Lago.

Em face de todas estas declarações o Macieira não teve mais remédio que confessar toda a verdade vindo depois a polícia a apurar que o Macieira, embora apontado como tendo certa reputação em Espanha, não passava de um burilo que na nação vizinha praticava roubos «tramoios», estando ainda a pagar prestações por uma burla de joias.

Apurou-se também que José de Carvalho, mais conhecido por «Carvalhão», funcionário do ministério das Finanças fornecera ao «Pé de Cera» os bilhetes em branco do arquivo do referido ministério. O «Pé de Cera» fabricou o sello em branco e as assinaturas de vários funcionários públicos. Confessou que falsificaria bilhetes para dar ao Cohen e que propôs a sua venda a várias pessoas, entre as quais Júlio Rôxo. Este por sua vez arranjou intermediários entre os quais se encontravam o falso farmacêutico Borges de Macedo, António Simões Miranda, primo do antecessor, o actor António Filipe Pinto e o comerciante Baptista Lory.

A polícia apreendeu as seguintes quantias: ao «Pé de Cera» 28.000 escudos; ao Júlio Rôxo 6.000; ao Macedo 5.000; ao António Simões Miranda 1.1.300.

A «Minerva Rapida» que foi apreendida destinava-se a establecer concorrência com a Casa da Moeda...

Vão ser postas em liberdade algumas das suas vítimas

O director da P. S. E. oficiou ontem ao governador do campo entrincheirado a fim de serem restituídos à liberdade Augusto Vitor Martins, Casimiro Firmino, Alfredo Pereira Vaz, José Soares, José Filipe, João Francisco, Ruiz Ferreira da Silva, e Vasco Soares Bernardo que há mais de cinco meses se encontram presos, sem culpa formada, no Forte de São Julião da Barra. Abílio Macedo vai sair daquela fortaleza, o sr. Genísal fez a conselho do Ramalho, recebendo então o Cohen um título ou um bilhete de 120 contos. Esse título foi depois empenhado alteradamente com as talas joias da espônia Lago.

Em face de todas estas declarações o Macieira não teve mais remédio que confessar toda a verdade vindo depois a polícia a apurar que o Macieira, embora apontado como tendo certa reputação em Espanha, não passava de um burilo que na nação vizinha praticava roubos «tramoios», estando ainda a pagar prestações por uma burla de joias.

Apurou-se também que José de Carvalho, mais conhecido por «Carvalhão», funcionário do ministério das Finanças fornecera ao «Pé de Cera» os bilhetes em branco do arquivo do referido ministério. O «Pé de Cera» fabricou o sello em branco e as assinaturas de vários funcionários públicos. Confessou que falsificaria bilhetes para dar ao Cohen e que propôs a sua venda a várias pessoas, entre as quais Júlio Rôxo. Este por sua vez arranjou intermediários entre os quais se encontravam o falso farmacêutico Borges de Macedo, António Simões Miranda, primo do antecessor, o actor António Filipe Pinto e o comerciante Baptista Lory.

A polícia apreendeu as seguintes quantias: ao «Pé de Cera» 28.000 escudos; ao Júlio Rôxo 6.000; ao Macedo 5.000; ao António Simões Miranda 1.1.300.

A «Minerva Rapida» que foi apreendida destinava-se a establecer concorrência com a Casa da Moeda...

As últimas averiguações policiais

que foi procurar o Ramalho a quem contou o que era passado. Por sua vez o «Pé de Cera» sabendo que o Cohen havia empenhado alguns bilhetes resolvou-se a fazer negócio por conta própria, pois que assim conseguiria auferir mais que os 750 escudos por cada bilhete que falsificava. O Cohen insultou-se com o facto e reclamou mais bilhetes que há mais de cinco meses se encontram presos, sem culpa formada, no Forte de São Julião da Barra. Abílio Macedo vai sair daquela fortaleza, o sr. Genísal fez a conselho do Ramalho, recebendo então o Cohen um título ou um bilhete de 120 contos. Esse título foi depois empenhado alteradamente com as talas joias da espônia Lago.

Em face de todas estas declarações o Macieira não teve mais remédio que confessar toda a verdade vindo depois a polícia a apurar que o Macieira, embora apontado como tendo certa reputação em Espanha, não passava de um burilo que na nação vizinha praticava roubos «tramoios», estando ainda a pagar prestações por uma burla de joias.

Apurou-se também que José de Carvalho, mais conhecido por «Carvalhão», funcionário do ministério das Finanças fornecera ao «Pé de Cera» os bilhetes em branco do arquivo do referido ministério. O «Pé de Cera» fabricou o sello em branco e as assinaturas de vários funcionários públicos. Confessou que falsificaria bilhetes para dar ao Cohen e que propôs a sua venda a várias pessoas, entre as quais Júlio Rôxo. Este por sua vez arranjou intermediários entre os quais se encontravam o falso farmacêutico Borges de Macedo, António Simões Miranda, primo do antecessor, o actor António Filipe Pinto e o comerciante Baptista Lory.

A polícia apreendeu as seguintes quantias: ao «Pé de Cera» 28.000 escudos; ao Júlio Rôxo 6.000; ao Macedo 5.000; ao António Simões Miranda 1.1.300.

A «Minerva Rapida» que foi apreendida destinava-se a establecer concorrência com a Casa da Moeda...

700 pessoas mortas por ter rebentado um dique!

MILÃO, 3. — Avaliam-se em cerca de 700 as pessoas que morreram devido a ter rebentado o dique ao norte de Brescia. O dique tinha 30 metros de altura, 44 metros de largura e quando rebentou tinha cerca de 300.000 metros cúbicos de água.

Esta tromba de líquido, lançou-se pelo vale destruindo as aldeias e afogando as pessoas e os animais que encontrou no seu caminho. Os socorros foram rapidamente organizados em Bergamo tendo sido também enviados socorros de Milão. Dificultou os serviços de salvamento a chuva torrencial que caiu. Centenas de cadáveres boiavam sobre as águas ou estavam meio enterrados na lama que marginava os caminhos.

Como tenho por norma justificar de uma maneira clara a minha afirmação, passarei a demonstrar até que ponto chega a inéptidão dos armadores. Como a navegação pode dar tudo — visto serem mais os que mandam de que os que trabalham — começam por procurar aumentar a receita a diminuir as despesas. E como conseguem-lo?

Convencer a opinião pública que no

estrangero se trabalha mais; dizer aos marítimos que é preciso imitar os estrangeiros — nem que os marítimos, fartos de precorrer as principais cidades do mundo, não subbessem quantas horas trabalham os seus camaradas de além fronteiras — e impôr mais horas de trabalho aos seus assalariados, julgando assim ter resolvido o problema. Pura ilusão! Então não está ao alcance de todos os que pensam que qualquer criatura desde quanto que trabalhe de vontade, trabalha mais numa hora do que em duas ou três, de má vontade.

Vontade essa que sempre desaparece desde que aumentem as horas. O mesmo não sucede com a dimensão, que mais anima o pessoal e faz trabalhar mais.

E não querem os armadores que se escapulisse a sua inéptidão.

Um exemplo bem frisante: Navios

que a os armadores podiam aumentar o seu pessoal sem agravar as suas finanças — talvez ainda economizasse-

**Grande escândalo num "restaurant" de LINA DEMOEL**

**ENORME ÉXITO**  
**UM SÓ ESPECTACULO**  
**em cada noite e a**  
**PREÇOS POPULARES**

**QUADRO DE GARGALHADA**

**CRÓNICA DO PORTO**

# Um regime de falsificações...

## O povo paga para ser envenenado

PORTO, 30.—Estamos numa excepcional época de fraudes e de falsificações. Cada qual falsifica o que pode, cada qual rouba o que lhe apetece... Assim, não é para surpreender nenhum dos nossos pacientes leitores, se os informarmos de que acabamos de ser avisados dum pequeno facto: de que a moagem de Negrellos deve ter recebido, nos principais destas semanas, mil e tantos quilos de kaolinio, isto é: de barro, enviado, despachado, pela remessa n.º 94035, como sendo gesso crê...

A remetente foi uma fábrica da Sehora da Hora, e a moageira destinária de Negrellos dispõe-se a fazer dessa fina argila, após a conveniente requimização e peneiração, uma engendrada farinha flor... Mistura-a com a outra e ela vai...

É Será verdadeira esta patifaria? As autoridades policiais e sanitárias, compõem, com toda a solene imparcialidade, averiguar dêstes tremendo casos. Mas isto está por completo corroborado.

Já há meses falámos em mistelas idênticas, possuindo nós então uma excelente amostra, que nos forá remetida pelo nosso sócio informador. E' claro que ninguém se alarmou, nem o público, que é complacente, nem as autoridades, que são tolerantes e liberais...

O envenenamento do consumidor, o escangalhamento do estômago público, a destruição da saúde humana constituem uma indústria indispensável à medicina e cirurgia.

Se não houvesse abundância de doentes, era declarada imediatamente a chômage dessa chusma de medicastros que para ai pulava. Seria a ruína das farmácias, seria a miséria dos droguistas...

Que tem lá que nós, juntamente com farinha manipulada, engulimos um pouco de barro? E' a volta do homem aos primitivos tempos... da biblia sagrada...

De resto, estamos chegados ao grande e letáctico ataque de comezanas. O enorme ventre público, como se não comesse há um ano, prepara-se para o excepcional devoramento... da festa da família.

## Festas associativas

### Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Coroa Nacional

Conforme noticiámos, este Sindicato comemorou nos dias 1 e 2 o seu XII aniversário, tendo sido cumprido o programa que também publicámos.

Assim, no sábado, foi oferecido um lanche aos alunos da aula sindical e que foi abençoado por um sexteto; era esfusante a alegria da criançada.

Seguiu-se-lhe a sessão solemne e de propaganda sindical. Presidiu o delegado do Comité Executivo dos Partidários da L. S. V. e falaram os delegados de diversos organismos, tendo sido lidas saudações de outros que, por motivos expostos, não enviaram delegados.

A noite a banda da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, deu um concerto que foi justamente apreciado.

No domingo, de tarde, o sexteto do Asilo Escola António Feliciano de Castilho, deliciou os assistentes com magníficas e esplendorosas composições, tendo os componentes sido saudados e abraçados após umas breves e sentidas palavras de José Tavares dos Santos.

A noite o dr. Faria de Vasconcelos realizou uma conferência sobre o tema Educação; fez a apologia da reforma pendente do parlamento e salientou a necessidade dos organismos operários se interessarem por ela, principalmente na parte que mais diretamente diz respeito ao operariado e fez votos para que a C. G. T. prossiga na realização de conferências sobre o assunto. Descreveu as "altas escolas populares" da Namara, de que mostra diversas e interessantes fotografias.

Durante os dois dias funcionou uma quermesse cujo produto reverteu para fins de solidariedade.

As vastas instalações do Sindicato foram visitadas por militantes das diversas classes que ficaram bem impressionados com os progressos verificados e incitando os arsenalistas de marinha a prosseguirem na obra encetada.

A estas camadas e aos delegados a sessão solene, ofereceu a Comissão Administrativa um ligeiro copo de água.

Ao dr. Faria de Vasconcelos, mereceram palavras de elogio, especialmente, as instalações escolares.

Foi distribuído o n.º 86 de O Eco do Arsenal.

Também destinado, como a querer-mos, a que já nos referimos, a fundos de solidariedade, foram vendidos uns cartões que continham um calendário para 1924, um soneto e o programa das festas.

## Um mestre ideal

Informa-nos um componente da Secção do Beato e Olivas que não ter sido o encarregado António Vieira, pois na ocasião estava em Evora quem profiriu aquela frase «só se for estricinhas», quando da subscrição para os preços por questões sociais, aberta na obra da Direita de Marvila, mas sim quem deu essa resposta foi o encarregado dos carpinteiros João Nunes. Acrescentou mais aquele camarada que quem na cidade obra tem trabalhado horas extraordinárias são Gastão dos Santos e João Nunes. E' para lastimar que o primeiro informador tivesse confundido os nomes obrigando-nos a dar uma notícia errada. Sobre o caso recemos também uma carta de António Vieira.

**enorme êxito de LINA DEMOEL**

**em vários números**

**Teatro Apolo A mais alegre e animada das revistas**

**Vida Airada**

**Risota permanente com o CASAMENTO DO ZUMBA**

**GERAL, 2\$00; CADEIRAS, 6\$00; FAUTEUILS, 7\$00; CAMAROTES, desde 15\$00**

## Vida Sindical

### C. O. T.

#### Secção de Uniões

Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade**

Reúne hoje, pelas 21 horas.

### U. S. O.

#### Conselho de Delegados

Reúne hoje este Conselho a fim de apreciar uma proposta sobre a Casa dos trabalhadores e os preliminares da Conferência inter-Sindical e a nova estrutura a propor à discussão e aprovação da referida conferência.

### COMUNICAÇÕES

**Federacão dos Empregados no Comércio - Junta Sul**

- Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Manipuladores de pão**

- Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**CONVOCACOES**

**Federacão Mobilíaria - Comissão Administrativa**

- Para um assunto importante, reúne hoje, às 20,30 horas,

**Todos os maiores novidades e atrações**

**Grande Companhia de Circo**

- O melhor mais artístico, mais variado e mais barato espetáculo de Lisboa.

**Brilliantissimas crónicas de Lucília Simões e Erico Braga**

- Bilhetes à venda a qualquer hora sem aumento nos preços:

**Prizas e camorras de 1,25\$00; 2,50\$00 e 3,75\$00; Torrinhas, 1,25\$00; Folcetes, 750 e 1,25\$00; Varandas, 2,50\$00.**

Os bilhetes matutinos devem ser recolhidos até às 7 da tarde.

A seguir: «A Castella», original de Capuz, trad. de Acacio da Paiva, do repertório Lucília Simões.

**Federacão dos Empregados no Comércio - Junta Sul**

- Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Comissão de Uniões**

- Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Convocacões**

**Federacão Mobilíaria - Comissão Administrativa**

- Para um assunto importante, reúne hoje, às 20,30 horas,

**Todos os maiores novidades e atrações**

**Grande Companhia de Circo**

- O melhor mais artístico, mais variado e mais barato espetáculo de Lisboa.

**Brilliantissimas crónicas de Lucília Simões e Erico Braga**

- Bilhetes à venda a qualquer hora sem aumento nos preços:

**Prizas e camorras de 1,25\$00; 2,50\$00 e 3,75\$00; Torrinhas, 1,25\$00; Folcetes, 750 e 1,25\$00; Varandas, 2,50\$00.**

Os bilhetes matutinos devem ser recolhidos até às 7 da tarde.

A seguir: «A Castella», original de Capuz, trad. de Acacio da Paiva, do repertório Lucília Simões.

**Federacão dos Empregados no Comércio - Junta Sul**

- Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Comissão de Uniões**

- Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Convocacões**

**Federacão Mobilíaria - Comissão Administrativa**

- Para um assunto importante, reúne hoje, às 20,30 horas,

**Todos os maiores novidades e atrações**

**Grande Companhia de Circo**

- O melhor mais artístico, mais variado e mais barato espetáculo de Lisboa.

**Brilliantissimas crónicas de Lucília Simões e Erico Braga**

- Bilhetes à venda a qualquer hora sem aumento nos preços:

**Prizas e camorras de 1,25\$00; 2,50\$00 e 3,75\$00; Torrinhas, 1,25\$00; Folcetes, 750 e 1,25\$00; Varandas, 2,50\$00.**

Os bilhetes matutinos devem ser recolhidos até às 7 da tarde.

A seguir: «A Castella», original de Capuz, trad. de Acacio da Paiva, do repertório Lucília Simões.

**Federacão dos Empregados no Comércio - Junta Sul**

- Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Comissão de Uniões**

- Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Convocacões**

**Federacão Mobilíaria - Comissão Administrativa**

- Para um assunto importante, reúne hoje, às 20,30 horas,

**Todos os maiores novidades e atrações**

**Grande Companhia de Circo**

- O melhor mais artístico, mais variado e mais barato espetáculo de Lisboa.

**Brilliantissimas crónicas de Lucília Simões e Erico Braga**

- Bilhetes à venda a qualquer hora sem aumento nos preços:

**Prizas e camorras de 1,25\$00; 2,50\$00 e 3,75\$00; Torrinhas, 1,25\$00; Folcetes, 750 e 1,25\$00; Varandas, 2,50\$00.**

Os bilhetes matutinos devem ser recolhidos até às 7 da tarde.

A seguir: «A Castella», original de Capuz, trad. de Acacio da Paiva, do repertório Lucília Simões.

**Federacão dos Empregados no Comércio - Junta Sul**

- Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Comissão de Uniões**

- Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Convocacões**

**Federacão Mobilíaria - Comissão Administrativa**

- Para um assunto importante, reúne hoje, às 20,30 horas,

**Todos os maiores novidades e atrações**

**Grande Companhia de Circo**

- O melhor mais artístico, mais variado e mais barato espetáculo de Lisboa.

**Brilliantissimas crónicas de Lucília Simões e Erico Braga**

- Bilhetes à venda a qualquer hora sem aumento nos preços:

**Prizas e camorras de 1,25\$00; 2,50\$00 e 3,75\$00; Torrinhas, 1,25\$00; Folcetes, 750 e 1,25\$00; Varandas, 2,50\$00.**

Os bilhetes matutinos devem ser recolhidos até às 7 da tarde.

A seguir: «A Castella», original de Capuz, trad. de Acacio da Paiva, do repertório Lucília Simões.

**Federacão dos Empregados no Comércio - Junta Sul**

- Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Comissão de Uniões**

- Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Convocacões**

<

# "A BATALHA" NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

## Coimbra

A sede de libertação corresponde a selvática agressão dos homens da ordem —

COIMBRA, 1. — Não pretendemos fazer romance como certos jornais de Coimbra, nem fantasia, contando aos leitores de *A Batalha*, a pretendida evasão de certos homens que estão presos, talvez como menos culpas de que outros que estadeiam pelas casas chiques e ditas leis, — e há dias quizeram numa áncora de libertação, forçar as grades das prisões de Santa Cruz desta cidade, para ver a luz clara da dia.

Analisámos, sómente, o facto de, depois de ser descoberto o plano de fuga, esses homens serem brutalmente agredidos.

Não fantasiemos nem tampouco inventarmos o facto que apontamos.

Foi-nos contado por pessoas que assinam, e, que certamente contam a outros, e em frente de testemunhas,

Essa agressão "legal", porque é cometida por aqueles que dizem defender a "ordem", não só é revoltante, como é uma cobardia sem nome.

E' costume já, na república monárquica em que estamos, os presos serem respeitados e tratados humanamente, tudo para que o regime não seja atacado pelos que não são patriotas e por aqueles que fazem a "desordem social".

Estamos num regime de perfeita Liberdade, Igualdade e Fraternidade... Apelar ao delegado do ministério público? Mas isso de nada vale, porque sua Ex. teve conhecimento como nós...

A agressão aos presos se já não fosse um atentado às leis do país, era um infâme atentado aos direitos humanos! E por isso nós condenamos todas as violências cometidas, especialmente aquelas que se cometem contra quem num gesto todo instinto pretende fugir, abandonar a negridão das prisões. — C.

## Vila Real de Santo António

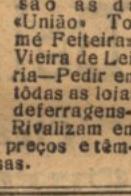
### Propaganda sindical

V. R. S. ANTÓNIO, 27. — Realizou-se com grande concorrência no Sindicato Único Metalúrgico desta vila, uma sessão de propaganda.

Usou da palavra Francisco Viana que fez largas considerações, atacando veementemente António Maria da Silva pelas perseguições exercidas contra o operariado. Falaram ainda entre outros, José dos Santos Tolentino que se referiram ao próximo congresso metalúrgico e fizeram críticas severas à presente organização social.

A sessão que decorreu animadamente terminou no meio de grande entusiasmo.

**LIMAS**



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

TRABALHADORES: Lede A BATALHA

## EM PORTIMÃO JOGO DESCARADO

PORTEIMÃO, 2. — Haverá lei que permita que estejam casas abertas ao público todas as noites com uma mesa de roleta, como nesta localidade se encontram?

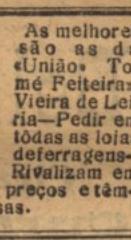
Se a lei permite que se jogue dignamente para nos protestarmos contra essa lei.

E' bom que as autoridades de Portimão ou as instâncias superiores do país saibam que se joga. Não há um só dia que não haja questões dentro das fábricas ou oficinas por causa do jogo. Seria bom que as autoridades tomassem uma atitude clara, não andassem a fingir ignorantes.

**SUCATAS**

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

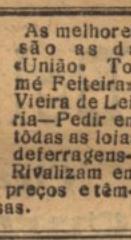
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

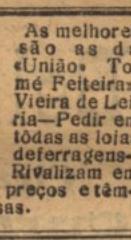
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

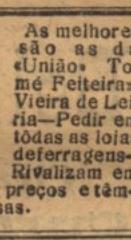
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

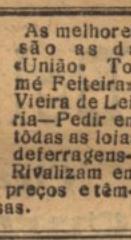
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

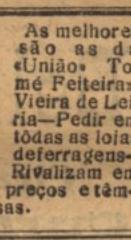
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

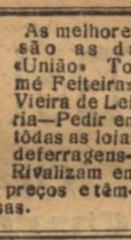
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

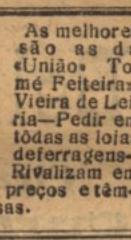
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

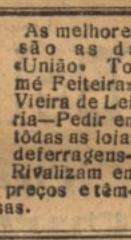
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

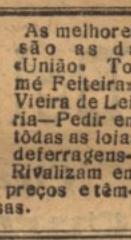
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

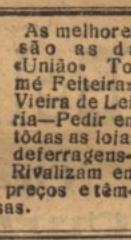
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

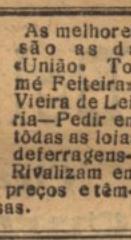
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

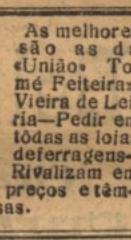
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

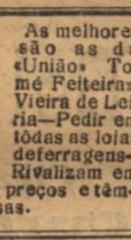
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

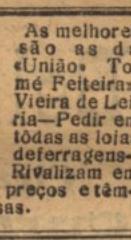
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

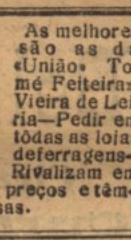
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

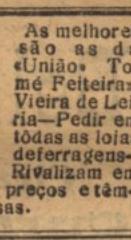
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

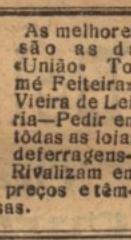
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

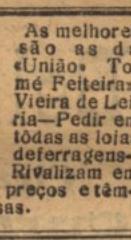
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

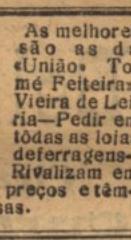
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

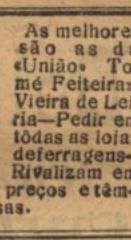
TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao arco pequeno.

TRABALHADORES: Lede A BATALHA



As melhores são as da União. To. Feitosa, Viana de Letra. Pode ser que todas as lojas deflagrem. Rivalizem em preços e têm para com as melhores inglesas.

Compram-se por altos preços sobre bronze, metal, chumbo, estanho, tipo sôbre e zinco. R. Nova de Carvalho, 15. Junto ao ar

